

DEBATE SOBRE O PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO

Apresentação Subcomitê Segurança e Integração com a Comunidade

Auditório do CCE/UFSC: 23/04/2012

A sessão relativa à Mesa I – Segurança e Integração com a Comunidade foi aberta pelo Professor Roberto Lamberts (ECV/UFSC), convidando o Professor Edson Bazzo (EMC/UFSC) para realizar a apresentação relativa à leitura técnica preliminar sobre segurança e integração com a comunidade na UFSC.

O Professor Bazzo fez a apresentação técnica e, em seguida, convidou para compor a mesa o Senhor Raul Valentim da Silva, como debatedor convidado e representante da Comunidade, Marcelo Fontanela Webster, Eng^o de Segurança do Trabalho do DDAS e membro do Subcomitê, Leandro de Oliveira, Diretor do DESEG e membro do Subcomitê e Elisiane C. Knabben Eng^a de Segurança do Trabalho do DDAS e membro do Subcomitê como relatora.

O Professor Raul Valentim faz uso da palavra, apresentando-se a platéia e divulgando sua participação no Conselho de Segurança do Jardim Santa Mônica, na criação do Conselho de Segurança da Bacia do Itacorubi e do preparo de um convênio deste Conselho de Segurança com as Polícias Militar e Civil, bem como sobre sua participação no Conselho de Segurança de Florianópolis e Associação dos Conselhos de Segurança da Grande Florianópolis. Sobre o Comitê para Uso Racional dos Recursos diz que não concorda com a denominação do comitê, pois faz relação somente com o patrimônio físico, onde entende que o principal patrimônio da UFSC são as pessoas. Sobre o tema apresentado pelo Professor Bazzo ponderou várias considerações relacionadas com a segurança patrimonial do Campus. Afirma que o maior problema está relacionado ao uso de drogas e que estas geram a violência presente na comunidade externa à UFSC. Diz que UFSC pode contribuir para mudar este cenário. Relata que em reunião no Conselho de Segurança foi dito que os pais e professores não conseguem identificar quando os jovens começam a utilizar drogas e que quando descobrem os usuários não sabem o que fazer. Diz que a UFSC poderia ajudar nesta questão. Afirma que o Campus é uma área livre e tem sido uma rota de fuga para criminosos, e que defende a presença da polícia no Campus. A UFSC não pode ser uma zona livre da marginalidade. Deve ter um tratamento igualitário, com a mesma legislação para a área interna e externa do Campus. Entende que não é correto preparar os alunos com o conceito de que há áreas com tratamento diferentes. Cita

como exemplo o uso das estradas, a legislação e o uso de álcool e drogas. A UFSC não pode ser exceção na aplicação da legislação. A nação brasileira está se projetando mundialmente na economia e a situação econômica do país já é melhor que de países europeus, mas que temos que ter segurança jurídica no país para que este seja caracterizado como um país de ponta e as universidades são fundamentais nesse processo, na formação de pessoas. O maior patrimônio da UFSC são os alunos e a instituição tem que conscientizá-los de suas responsabilidades morais e éticas. O Brasil está em 5º na economia mundial e no caso do ranking da felicidade o Brasil está entre os líderes mundiais. Cita como exemplo o Japão que apesar de ter uma excelente situação econômica apresenta um número elevado de suicídios. E que os países da América do Sul apresentam altos níveis de felicidade, e as universidades tem a obrigação de elevar o país na formação e desenvolvimento. Mas não pode fazer isso num campus isolado da sociedade. Acha que deve haver um controle de acesso, principalmente noturno. Falou do problema dos “soltadores” de pipas no campus, que andam armados. Diz que o campus será ocupado para uso não recomendado, pelos marginais. Diz que deve haver igualdade entre a UFSC e a sociedade, encerrando sua fala e passando a palavra ao Sr. Marcelo Webster.

Com a palavra, o Sr. Marcelo Webster primeiramente agradece a instituição pela organização do evento, manifestando prazer em trabalhar no subcomitê. E colocando-se a disposição para o debate passa a palavra para o Sr Leandro de Oliveira.

Com a palavra o Sr. Leandro fala da importância da discussão e salienta que a UFSC não é uma “ilha” e que os acontecimentos da sociedade refletem na UFSC. Diz que há um acordo informal de trabalho com a Polícia Militar. Falou dos problemas causados por adolescentes que soltam pipas no Campus aos finais de semana, e que em algumas situações andam armados. Este fato traz prejuízos para Instituição e para a realização de concursos. Cita que foram contabilizados pelo DOMPE aproximadamente oitocentos buracos nos telhados e que isto resultou num custo considerável para a UFSC em reparos. Fala que as ocorrências trazem à Instituição uma imagem negativa. Relata que nas última três semanas desenvolveu um trabalho com a Polícia Civil sobre os caixas eletrônicos. Informou que a Universidade Federal de Pernambuco está executando o projeto de cercamento do campus que foi desenvolvido pelo DESEG, e que isso mostra que estamos desenvolvendo soluções para os outros. Falou dos roubos de motos no Campus, que um dos assaltos foi a “mão armada”, mas que as motos roubadas dentro do campus foram recuperadas, devido a uma parceria do DESEG com as Polícias Militar e Civil.

Falou que a ascendência do crime no Brasil é em parte em função do “afrouxamento” do processo penal. Relata que o aumento do número de comunicação de ocorrências também é devido a uma maior divulgação do DESEG. Informa que foi realizado reforço da segurança da Biblioteca Central (BU) devido várias ocorrências, mas que estes ocorrem principalmente por descuido dos usuários da BU. Também foi realizado um trabalho de monitoramento na praça de alimentação do Centro de Eventos onde foi verificado descuidos de pertences por muitos usuários daquele local. Colocou-se a disposição e que o principal trabalho é a prevenção. Agradeceu a participação.

Aberta a palavra à platéia, o Sr Daniel, estudante do curso de Letras, diz concordar com a preservação do patrimônio da UFSC, mas não concorda com a “judicialização” da UFSC, que é necessário que haja algo que seja construído em conjunto. Não concorda com a presença da Polícia Militar no Campus, pois deve haver o desenvolvimento do ser humano.

Na ordem de inscrição falou em seguida o Sr. Carlos, servidor da UFSC concorda com boa parte das colocações feitas, mas não concorda com o cercamento do Campus. Diz que sente-se seguro no Campus. Diz que no Campus deve haver formação de cidadania, que deve haver o direito ao acesso a instrução do cidadão para constituição da cidadania. Fala que já passamos por um regime de ditadura e que não se justifica o cercamento do Campus.

Em seguida tomou a palavra a Professora Marta do Departamento de Arquitetura que como usuária da UFSC percebe que a noite não há locais públicos (como bares e eventos) abertos no Campus. Isso em sua opinião diminui a segurança, pois isola a UFSC da comunidade do entorno. E que ambientes mais frequentados e melhor iluminados tendem a diminuir a criminalidade. Exemplifica que na UFRGS há um abandono rápido do local após as aulas por medo da violência.

O Professor Fagundes do Departamento de Engenharia Elétrica falou sobre a questão de entrega de mercadorias e suprimentos, que não há uma central, um sistema de controle, e isso em sua opinião contribui para criminalidade. Em relação ao cercamento é favorável ao controle de acesso, não ao cercamento e sim ao controle de acesso ao Campus, e diz que isso é uma regra mundial. Sugere que sejam criados espaços físicos destinados para diversos usos, como por exemplo um local para soltar pipa. Cita o exemplo da Assembleia Legislativa do Estado que

é um local aberto a população, mas que tem controle de acesso. Um controle de acesso guia a comunidade no uso do campus, e se a comunidade sentir-se mais segura utilizará mais o campus, pois o próprio controle de acesso amplia o uso do Campus.

O Professor Érico do Departamento de Geociências falou que cercar o Campus não é colocar uma barreira física. Cita o exemplo que em casa se educa pelo respeito. Cita a atribuição do Leandro (DESEG). Trabalhar na prevenção, ressaltar o que é positivo e não o que é negativo. Diz que é incoerente discutir a implantação de ciclovia, pois há um número elevado de roubos de bicicletas. Ao Marcelo Webster diz que há uma estrutura deficitária em relação aos acidentes de trabalho na UFSC. Exemplifica de quando esteve a frente da Gestão Ambiental presenciou acidentes nos laboratórios, e que o trabalho no ambulatório tem aparo legal. Questiona: Se o número de acidentes com perfuro cortantes é tão alto, o que é feito de prevenção? Cita O exemplo de um acidente com material radioativo que foi lançado inadequadamente no lixo por alunos. Trabalhar não só na legislação, mas na política de uso dos laboratórios e práticas. A UFSC tem uma população grande de terceirizados e não há nos contratos a questão da segurança e a responsabilização acaba recaindo sobre o Reitor. Diz que nas próximas contratações estes itens devem constar em cláusulas contratuais.

O Sr Anderson, estudante de pós-graduação em Arquitetura diz que Campus livre de policiamento é um mito e cita o exemplo de uma perseguição policial ao marginal que adentra o Campus. Em sua opinião não foi abordada a segurança viária. Relata que há casos de atropelamento e motos circulando sobre as calçadas. Diz que deve ser pensado o acesso de carros ao Campus. Fala sobre a localização do DESEG, que é descentralizada, e no tempo de reposta as solicitações.

O Sr Irvando Speranzini, engenheiro do DEPAE, tomando a palavra, fala que não foi mostrado na apresentação do subcomitê os acidentes com choque elétrico, a não aplicação da NR 10 pela UFSC.

O Sr. Fernando, estudante de Arquitetura, diz que no processo de elaboração do plano diretor a segurança é uma “ponta”. Não há um processo de integração do Campus com a sociedade. Não vê a mudança de alteração da relação UFSC e sociedade. Falou da importância de construir a gestão do PDP e a sua integração de forma mais clara. Para não prejudicar o processo.

O Sr José Rubens, professor de Direito Ambiental junto ao Departamento de Ciências Jurídicas, fala sobre a cooperação entre os diversos órgãos de segurança pública, pedindo explicação do por que isso não ocorre. Fala do NETI, do entorno do NETI, da Praça Santos Dumont, que tem posto da Polícia Militar abandonado. Fala das várias pessoas que querem utilizar a estrutura do NETI, principalmente banheiros, e que estas pessoas normalmente são jovens drogados que ocupam a praça. Pergunta o que está sendo feito para integrar os serviços de segurança pública e como está sendo conduzida uma cooperação?

Outros comentários foram levantados, dentre os quais, apontando para a necessidade de aquisição de equipamentos de proteção individual para os laboratórios, instruções de biossegurança e de manual de trabalho em laboratório para alunos. Houve relatos de acidentes e que geraram manual de segurança para trabalho em laboratório. Deve haver uma maior fiscalização para garantir a segurança do usuário e do cidadão.

Retomando a palavra, o Professor Valentim comentou sobre a tendência de que ativistas minoritários sobrepõem-se sobre uma maioria que não se manifesta. Deve ser levantado o posicionamento da maioria da UFSC e que esta deve regular as relações da UFSC com a comunidade externa. Sobre posto da Polícia Militar na Praça Santos Dumont diz que a PM não tem efetivo para ocupar o posto, e que este deverá ser ocupado por alunos da academia de polícia, como vem acontecendo na festa da laranja e outros eventos. Sobre a fala do Professor Fagundes diz que concorda com controle de acesso e sustenta que deve haver sim o cercamento do Campus. Sobre a legislação diz que ela deve ser respeitada e que a UFSC deve primar para executá-la, pois não é admissível não ter prédios com sistema de prevenção de incêndio em perfeitas condições. O processo democrático deve ser reforçado.

Retomando a palavra também o Eng. Marcelo Webster respondeu dizendo que muitas angústias são também do setor de segurança do trabalho e que há pouco tempo atrás com a falta de efetivo somente eram feitas medidas corretivas, mas que hoje com as novas contratações deverá haver maior prevenção. Sobre os acidentes de trabalho é uma segunda etapa de trabalho (prevenção) após a insalubridade. A prevenção deve ser um conjunto de toda UFSC. Há um ano começamos a fazer o PPRA para conhecer a realidade dos locais de trabalho. Isto é muito importante, pois a pessoa só irá se proteger se conhecer o risco. Cita que o número de acidentes

com material perfuro-cortante diminuiu na lavanderia do HU por alterações no processo de trabalho, com a responsabilização dos envolvidos no processo de trabalho. É um processo de construção coletiva. Sobre os EPI's diz que deve haver a participação dos servidores e que também é um problema de recursos. Diz que com as novas contratações no DDAS haverá uma melhora na prestação do serviço de Saúde e Segurança do Trabalho.

Igualmente em resposta às argüições levantadas, o Professor Lamberts falou do processo de construção do PDP e diz que deve haver maior interesse e participação da comunidade.

A Sra. Leonor, servidora da DSST fala que na contratação de terceirizados há a figura do Fiscal de Contrato e que este deve ser capacitado para poder fiscalizar o cumprimento das normas relativas à segurança do trabalho. Em relação aos laboratórios diz que há um trabalho no Departamento de Química, inclusive com a capacitação de alunos.

Voltando a tomar a palavra, o Sr. Leandro comenta sobre a colaboração das Polícias Militar e Civil no Campus, dizendo que já houve uma reunião com o alto comando das polícias. Diz que há o princípio da legalidade para as polícias trabalharem no Campus, que seria a manutenção da ordem. Quando há ocorrências no Campus, quem atende é a Polícia Federal. Quando há roubo de veículos é comunicado a PM e a investigação é feita pela Polícia Civil. Houve uma melhoria no policiamento ao redor do Campus, o que gerou uma diminuição no número de ocorrências no entorno do Campus. Sobre o cercamento diz que a ideia é o controle nas entradas, postos de observação e informações. A proposta do DESEG contempla guaritas abertas durante o dia, e fechadas à noite e nos finais de semana com controle de acesso. Sobre o posto da PM na Praça Santos Dumont, informa que a PM não foi consultada quando houve a construção do posto. As ações do DESEG são em prevenção, mas não impede a ação, mas que muitas vezes os pontos de ação dos criminosos mudam de lugar, pois há alteração dos pontos de vulnerabilidade. Sobre as ocorrências diz que há mais assaltos e poucos arrombamentos. Para abertura do Campus, tem que haver segurança adequada. Conclui alertando que nas festas que ocorrem dentro do Campus não há controle da situação.

A Sra. Denise, servidora da UFSC, comenta sobre segurança e integração com a comunidade diz que muitas pessoas tem interesse em participar do evento do Plano Diretor, e que há a transmissão pela internet, mas mesmo assim não houve uma boa divulgação. Relata que na

entrada do CCJ um caminhão saindo do estacionamento causou dano à fiação elétrica, deixando-a muito próxima a calçada e colocando em riscos os pedestres. Diz que como cadeirante naquele local não tem a possibilidade de trocar de calçada, principalmente por causa dos buracos. Sobre a declaração do Prof. Valentim falou que minorias ativistas não são necessariamente baderneiros, e que pessoas ativistas da década de 60 e 70 hoje são grandes nomes. Afirma que a maioria muitas vezes não tem discernimento para tomar decisões. O importante é a comunicação e a divulgação das políticas.

Em resposta o Professor Lamberts respondeu sobre a divulgação da transmissão do evento via internet, que não foi enfatizada para não haver um esvaziamento da sala.

Novamente o Professor Valentim, em resposta afirma que não é contra a minoria ativista. Diz que o processo democrático deve ter a participação de todos. Diz que o Campus tem sistema de monitoramento interno e que há um sistema externo ligado à base da PM do Santa Mônica. Diz que estes sistemas devem ser interligados. Diz que a UFSC deve trabalhar integrada com a comunidade da Serrinha. Diz que há necessidades de informações de como trabalhar com jovens em situação de risco. Faz os agradecimentos finais.

O Professor Edson Bazzo finalizou os trabalhos dizendo que todos podem dar contribuições através dos formulários disponíveis e também pela internet. Agradeceu a participação do Professor Valentim e demais presentes e deu por encerrada a apresentação do Subcomitê.

Relatora: Elisiane Knabben (DDAS/UFSC)

elisiane@reitoria.ufsc.br

Florianópolis, 23/04/2012